



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

CONCEPÇÃO DE MEIO AMBIENTE DOS ALUNOS NUMA ESCOLA AMBIENTALIZADA

Autor(a) Marcia Andrade O Bello

Mestranda do Curso de Gestão e Tec. Aplicadas à Educação da UNEB.

E-mail: marcia.bello2014@gmail.com

Introdução

O presente artigo, que ora submetemos ao III Congresso Nacional de Educação (CONEDU), sediado na cidade de Natal-RN, tem como foco aproximar como os alunos de uma escola que adota a dimensão ambiental em seu currículo manifesto, localizada no município de Feira de Santana- Ba, percebem o conceito de meio ambiente.

Dentre os desdobramentos do paradigma moderno, a ruptura homem e natureza desencadeou uma perspectiva que coloca a Natureza como entidade, unicamente, à disposição da sobrevivência humana. Inúmeros autores reconhecem o antropocentrismo como pivô da crise ecológica. Na tentativa de instituir uma nova ordem socioambiental, organismos e governos, nas últimas décadas, preconizam uma educação que inclua a dimensão ambiental como elemento de resolução de práticas antiecológicas.

A EA tem seu marco legal, na ordem nacional, com a Constituição Federal de 1988. Onde o art. 225 estabelece o meio ambiente como um bem jurídico e o inciso VI, prevê a promoção da EA como instrumento de conscientização pública. Outros dispositivos legais foram instituídos para atender ao comando constitucional, bem como programas de governo com o viés de inserção da EA no ensino formal.

A abordagem utilizada para capturar faces do fenômeno foi a etnográfica, que busca a construção de um conhecimento indexado às ações e a realidade concreta. Nesta pesquisa, busca perceber como os alunos constroem o conceito de “meio ambiente” a partir das ações educativas desenvolvidas no espaço escolar. Estas interpretações tomam, ainda, o viés da tradição gadameriana, em que as compreensões prévias ou preconceitos possibilitam o conhecimento do mundo, e do conceito de Ecosofia de Félix Guattari para contribuir com o aprofundamento sobre a relação da subjetividade com a exterioridade- social, animal, vegetal e cósmica, percebidos na dinâmica cotidiana do campo de pesquisa.



Este artigo tem como objetivo compartilhar reflexões, através da pesquisa qualitativa, acerca de percepção sobre meio ambiente dos alunos de uma escola, que realiza praticas ambientalistas no seu currículo. Esta pesquisa etnográfica tem no espaço escolar seu *locus* de estudo, pois propõe refletir acerca dos processos de significação pessoal nos alunos que emergem de práticas pedagógicas como enfoque ambiental concretizadas na unidade escolar. De acordo com Bello (2016), na

“[...] EMMAC são desenvolvidas várias atividades educativas de forma multidisciplinar, como: a reciclagem de embalagens oriundas da merenda escolar, campanhas internas de destinação correta dos resíduos sólidos, campeonato intercolegial de futsal, participação em concursos que estimulem a preservação ambiental e a promoção anual do Concurso de Vídeos, das 15 Primaveras e do Congresso de Meio Ambiente”.

Assim, neste espaço educativo já se identifica a inserção de práticas ambientais no currículo escolar. Entretanto, este trabalho propõe uma reflexão acerca da percepção conceitual de “meio ambiente” dos alunos que vivenciam um “[...] processo de significação da realidade construída com a experiência da dimensão ambiental no currículo” (BELLO, 2016, p. 03)

Na realização deste trabalho, foi fundamental a leitura e acolhimento das provocações proporcionadas por Felix Guattari (2012), instigando uma compreensão de que a dimensão ambiental não se resume a uma exterioridade, que abarca o ser humano, não apenas como elemento de um ecossistema, mas também sua subjetividade. O autor Mauro Grun (1996, 2007) indicou uma ponte entre as questões ambientais e a hermenêutica filosófica de Hans-Georg Gadamer. Esta ponte, que trouxe o diálogo gadameriano, o “respeito pelo Outro e pela diferença” (2007, p. 152) para o centro da educação com enfoque nas questões ambientais, é aqui denominada de “dialogicidade ambiental”.

O tecido denominado dialogicidade ambiental, cunhado pela autora, foi fiado com referências que buscam recuperar o diálogo como o caminho para o conhecimento, onde “os interlocutores do diálogo verdadeiro não passam de intérpretes em busca de um sentido possível e por isso mesmo sempre provisório” (FLICKINGER, 2014, p.90). A percepção de ambiente, é incorporada com o aprofundamento sobre a relação com o ambiente, abarcando a tensão da subjetividade com a exterioridade- social, animal, vegetal e cósmica, percebidos na dinâmica cotidiana escolar.

Para a abordagem metodológica foi buscado suporte em Macedo (2006) que contribuiu com a etnopesquisa que “[...] direciona seu interesse para compreender as ordens socioculturais em



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

organização, constituídas por sujeitos intersubjetivamente edificados e edificantes [...]” (2006, p.9). A EMMAC foi selecionada para a pesquisa, pela vontade orientada para a construção de um currículo multidisciplinar e envolvendo a temática ambiental. Bem situada a dimensão ambiental no currículo da escola, o objetivo desta pesquisa é captar como os alunos da EMMAC compreendem o conceito de “meio ambiente”.

A pesquisa foi realizada envolvendo um grupo de 53 alunos, cursando o 7º ano do Ensino Fundamental, no período matutino. A idade dos alunos variou de 11 a 14 anos, sendo que a maioria está na faixa etária dos 12 anos. Os alunos produziram o desenho individualmente, tendo sido disponibilizado material para produção.

Os dados foram obtidos, após a realização do Congresso de Meio Ambiente, por meio da produção de um desenho livre que representasse o “meio ambiente”. A representação gráfica de pensamentos através de desenhos é uma das formas mais antigas da comunicação da espécie humana. Ainda no período conhecido como Pré-história, homem primitivo executava desenhos nas cavernas.

Resultados

A partir dos croquis produzidos, foi feita a análise referente à percepção conceitual dos elementos integrantes do meio ambiente. De forma, preliminar, pode-se observar que maioria dos alunos continua com uma percepção naturalística, pois exclui o ser humano e suas produções das representações.

Foram recebidos para análise 50 desenhos, pois um aluno se recusou a realizar a tarefa proposta. Dentre os desenhos recebidos, um percentual de 72% excluía o ser humano ou suas produções sociais da representação de “meio ambiente” e apenas 28% dos alunos incluíram figuras humanas ou seus produtos, tais com casa, prédio e carros.

É possível identificar elementos que indicam uma visão romântica do conceito pesquisado pois há uma profusão de representações de árvores, rios, flores e até cachoeira (elemento exótico para crianças do semi-árido). Identifica-se também uma ideia de “denúncia” quando se propõe uma atividade sobre o “meio ambiente”, pois vários desenhos foram acrescidos de frases exortando a proteção ambiental. Houve ainda 01 desenho que buscou retratar a dualidade de um ambiente poluído e outro preservado. Entretanto, não havia simbologia de quem haveria realizado tais ações degradantes na natureza.

Discussão e Considerações Parciais

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Apesar de começar a ser abordada de forma intencional nas atividades pedagógicas desde o ano de 2005, a iniciativa de inserção da dimensão ambiental na EMMAC na forma de um projeto Congresso de Meio Ambiente teve sua origem durante a Jornada Pedagógica de 2011 como sugestão dos professores. Esta opção teórico-pedagógica não descarta a necessidade de avanços nas discussões para uma visão mais abrangente de “meio ambiente”, pois resultados percebidos indicam uma concepção tradicional entre os alunos.

Como etnopesquisa, e dadas as peculiaridades desta pesquisa, a presença é elemento essencial para uma descrição da realidade. Assim, percebe-se uma sensibilização à dimensão ambiental, mas ainda voltada para uma exterioridade e, acentuadamente, naturalística. Este ambiente é considerado apenas num viés ecológico e reducionista, pois exclui a figura humana e sua subjetividade. Há na EMMAC uma preocupação com o espaço, com a preservação do ambiente, com uma ação social solidária.

Entretanto, o olhar que propõe a dialogicidade ambiental entende que “Não fará sentido buscar uma relação harmoniosa com a Natureza se não tivermos um mínimo de boa vontade no sentido de compreendê-la como verdadeiramente Outra” (GRUN, 2007, p.153). Esta postura que busca o diálogo e o rompimento com os limites do pensamento antropocêntrico, necessita abrir espaços para potencializar e problematizar categorias.

Acrescer fios diferentes para compor um novo tecido.

Referencias Bibliográficas

BELLO, Marcia Andrade Oliveira. *Gestão escolar: contribuições para construção da dialogicidade com o ambiente no espaço educativo*. Disponível em <https://eventos.set.edu.br/index.php/enfope/article/view/2452> > Acesso em 05 de agosto de 2016.

FLICKINGER, Hans-Georg. *Gadamer & Educação*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

GRUN, Mauro. *Ética e Educação Ambiental: a conexão necessária*. Campinas, SP: Papirus, 1996.

_____. *Em busca da dimensão ética da educação ambiental*. Campinas, SP: Papirus, 2007.

_____. *A outridade da natureza na educação ambiental*. Disponível em <http://www.ambiente.sp.gov.br/wp->



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

content/uploads/cea/Mauro_Grun.pdf> Acesso em 20 de março de 2015.

GUATTARI, Félix. *As três ecologias*; tradução Maria Cristina F. Bittencourt. 21ªed.-
Campinas, SP: Papyrus, 2012.

MACEDO, Roberto Sidnei. *Etnopesquisa crítica*. Brasília: Liber Livro Editora, 2006.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br